



# Deputado denuncia: reazza ra votos

Custou 10 bilhões e 311 milhões de cruzeiros o voto do governador de Sergipe, João Alves, comprado pelo "presidenciável" indireto Mário Andreazza, numa negociata através do BNH. A denúncia, do deputado

estadual Moacir Andrade (PMDB-Alagoas), fartamente documentada, retrata a malcheirosa corrupção reinante na sucessão através do Colégio Eleitoral.

## Governo fecha frentes de trabalho e condena nordestinos à morte

Reportagem da TO constata o drama de uma área do poligono das secas após a decisão de Brasilia acabando com as frentes de emergência. P. 8



## Compromisso ou rutura

C omo sair do impasse? Em torno desta questão candente
começam a fervilhar sugestões em
todo o país. O PC do Brasil lançou a respeito importante documento reafirmando que "não se
pode negociar a vontade expressa
da nação (...) em prol das eleições
imediatas para a Presidência da
República" e que "o fator fundamental para vencer a resistência
das forças reacionárias e alcançar
efetivas liberdades democráticas é
a mobilização popular em ampla
escala".

a montização popular em ampia escala".

O governador Montoro também manifestou-se, defendendo as diretas-já e um candidato único das oposições comprometido com um programa básico de caráter democrático. O pronunciamento tem aparentemente como alvo condenar as manobras de negociações nos bastidores encendas por Figueiredo e bem recebidas por setores mais conciliadores da oposição. Logo no dia seguinte o próprio governador Brizola realirmou que defende a eleição direta para o sucessor de Figueiredo.

Multiplicam-se as fórmulas pro-postas. Todas elas indicam no ru-mo de uma transição, o que mos-tra a intensidade da pressão exer-cida pelos grandes comicios pró-diretas realizados em todo o país. Mas as oposições não podem se perder em questões menores, pre-cisam enfrentar os problemas cen-trais e mobilizar as grandes mas-sas para ter força.

A situação atual é o fim do regime militar.

Os comunistas assinalam, no texto distribuído à imprensa, que "as eleições diretas-já são, nas circuastâncias atuais, o meio menos conflitante (...) para solucionar o impasse político que o país defronta". E mesmo não negando que possam have entendimentos, mostram que é possível chegar a "um governo de transição, que não pode ser entendido como de compromisso com o regime militar. Ao

contrário, só poderá ser um gover-no de ruptura com tal regime".

A Comissão Mista que discute a emenda apresentada por Figueiredo — e onde as oposições junto com o pró-diretas do PDS tentarão restabelecer a questão das diretas-já — será nestes dias um forum onde de certa forma todas estas propostas estarão presentes. Para o governo, a tentativa é deixar aparecer a maior diversidade de ideias, mas limitar o debate às salas dos gabinetes. Para a oposição, pelo contrário, o interesse é reduzir as propostas ao essencial, e da forma mais simples, como foi a palavra de ordem simples de diretas-já, e retomar a mobilização popular para acompanhar todos os passos.

Alguns se mostram impacientes porque os grandes comicios não se repetem. É uma situação passageira, fruto de certa perplexidade com a rejeição da emenda Dante de Oliveira e de uma necessária readaptação das formas de luta das massas. O importante é que todos os democratas estejam voltados para a grande tarefa de contribuir para elevar o nível de organização e mobilização popular. É aí que se definirá de fato uma transição que signifique ruptura e não compromissos com os donos do poder.

do poder.

O s comitês unitários pró-diretas cumprirão ainda destacado papel. Ajudarão a discutir com a população as mudanças na situação política e a manter viva a chama da campanha. Continuarão pressionando os governos democráticos para que não abandonem o trabalho de mobilização de massas. Darão apoio à missão do presidente da Comissão Mista, deputado Jarbas Vasconcelos, que se dispõe a viajar pelo Brasil para debater com as entidades e organizações democráticas. Prepararão condições para as grandes manifestações de rua, que mais cedo ou mais tarde voltarão á cena.

## São Paulo pode parar no dia 16



toristas e cobradores exigem 85% de reajuste salarial

Das 10 às 11 horas da quinta-feira, dia 10, cerca de 2.800 funcionários não operacionais do Metrô de São Paulo paralisaram suas atividades. Os outros 2 mil metrovários que operam os trens trabalharam, mas sem usar os uniformes da empresa. Desta forma a categoria, conhecida por sua coesão e combatividade, protestou contra a intransigência do governo estadual que não atendeu as reivindicações da campanha salarial. Conforme decisão da assembléia na noite anterior, com 1.300 presentes, os metroviários aguardarão até a próxima se gunda-feira uma resposta nositiva do governo. Caso isto não ocorra, toda a categoria entrará em greve, dexamão sem transporte os mais de 1,3 milhão de usu-ários. Os metrováírios exigem estabilidade no emprego: 175,64% de reajuste sobre o salário de junho passado; antecipação trimestral de 20%; etc.

Outra categoria que promete greve para o dia 16 é a dos motoristas e cobradores. Na tarde de quarta-feira mais de mil trabalhadores do setor sairam às ruas em passeata gritando: "No dia 16. São Paulo vai parar". Os 45 mil empregados do setor reirvindicam 85% de aumento, mais um abono de emergência; equiparação salarial das empresas particulares com a CMTC (empresa do governo municipal). No dia 16 haverá a assembléia decisiva.

#### Congresso da UBES une secundaristas pelas diretas-ja

Selma Oliveira e Delcimar Pires, diretores da entidade máxima dos secundaristas, opinam sobre os rumos do movimento. Página 5

#### Apoio redobrado à Tribuna diante do terror fascista

A semana passada bateu os recordes de solidariedade política e ajuda material para enfrentar efeitos do atentado. P. 7



# Farsa eleitoral para nomear novo chefete de El Salvador

Quando fechávamos esta edição o resultado das eleições realizadas dia 6 em El Salvador estava bastante confuso. Enquanto o candidato democrata-cristão José Napoleón Duarte dava entrevistas como "presidente eleito", seu concorrente ultradiretiista, Roberto D'Aubuisson, afirmava que ele era o verdadeiro vencedor.

A rádio Venceremos, porta-voz da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN), divulgou diversos comunicados denunciando o pleito como uma "farsa que não resolverá os problemas do país" e conclamando a população à abstenção. Os guerrilheiros anunciaram também a realização de diversas ações armadas no dia da eleição e afirmaram ter impedido a votação em 54 distritos do leste do país, principalmente aqueles contação em 54 distritos do leste do país, principalmente aqueles controlados pelas forças da FMLN. De fato, como já assinalamos em outras oportunidades. El Saivador não viveu, com as eleições presidenciais, uma experiência democrática de debate amplo, participação popular e livre escolha de nomes e programas de governo com vistas à solução dos problemas de fundo do país. Mas um simulacro de eleição disputada em clima de negação das liberdades e dos direitos fundamentais, sob total con-



trole de um exército fascista e cor-rupto e do imperialismo norte-ame-ricano.

#### PROMESSAS VĀS

PROMESSAS VÂS

O presidente "eleito" José Napoleón Duarte já exerceu anteriormente a Presidência da República, no período de novembro de 1980 a 
março de 1982, com a mesma plaforma supostamente reformista e liberal que apresenta agora. Contudo, em sua curta gestão, revelou-se 
um fantoche dos interesses norteamericanos e da oligarquia interna, 
orientando toda a sua ação para o 
objetivo de esmagar a ferro e fogo a 
luta de libertação do povo salvadorenho.

objetto de cibertação do povo salvadorenho.

Agora, jactando-se de contar com o "apoio da maioria do eleitorado". Duarte pretende passar como o promotor das reformas sociais, o condutor da democratização do país e negociador capaz de alcançar a pacificação nacional. Mas, como implantar reformas sociais sem golpear duramente os interesses das 14 famílias que controlam a economia salvadorenha, oligarquia petrificada que dá as cartas no jogo do poder político? Como democratizar o país, se as eleições foram feitas com acordo prévio que obriga o eleito a não "interferir nos assuntos militares"? Vale dizer: Duarte pode reverberar sobre a ineficâcia da violência para combater a guerrilha e "preferir" o método do "diálogo", entretanto nada deve fazer de concreto que diminua o poder militar ou atinja os esquadroses da morte, cerne da repressão política que já massacrou mais de 40 mil civis em menos de 5 anos. A conclusão mais lógica que se pode tirar é que, em essencia, nada mudará.

O imperialismo norte-americano,



na pessoa de seu chefete, o presi-dente Ronald Reagan, saudou en-tusiasticamente a unção de Duarte ao poder como a "vitória da demo-cracia em El Salvador", como a abertura de caminho para "solucio-nar o problema da América Cen-tral".

#### REAGAN GOSTOU DA FARSA

A eleição de Duarte serve para Reagan como um pretexto para justificar perante a opinião pública norte-americana e escalada de sua presença militar como um meio de "defesa" da "democracia". Dai porque, mesmo antes da divulgação dos resultados oficiais, Reagan fez patético pronunciamento público e

se ápressou a oterecer a El Saiva-dor uma "ajuda econômica e mili-tar de mais de 1 bilhão de dólares para os próximos cinco anos, con-forme recomendação feita pela fa-migerada Comissão Kissinger.

Revelando que no exercicio da Presidência da República será um dôcil instrumento de Washington, José Napoleón Duarte declarou que "a ajuda econômica e militar dos EUA é indispensável para pacificar o país e promover a democracia". Já foi anunciada uma viagem de Duarte a Washington para antes de sua posse, a fim de tratar da obtenção de 400 milhões de dôlares para este ano. (JRC)

## Leia a revista **Princípios**

O Trotsquismo — corrente política contra-revolucionaria: artigo do veterano dingente co-munista João Amazonas críticando, de um pon-

de Trotsky e seus seguidores.

O marxismo — doutrina sempre jovem e imortal: artigo de um dirigente do Partido do Trabalho da Albánia sobre a atualidade e a força das ideias de Marx.

O papel social de arte progressista: informe

go publicado pela primeira vez em 1931 na União Soviética no qual são criticadas as opi-niões daqueles que buscam em vão estabelecer pontos de convergência entre o materialismo filósofico marxista e a doutrina idealista de Freud.

Em defesa da liberdade: discurso histórico A atualidade de "Materialismo e Empirio-

criticismo": artigo de Olival Freire Jr.
Os quilombos de Salvador: nota histórica

Os quinomos de Santos Neto.
Pedidos à Editora Anita Garibaldi Ltda.
Rua Adoniram Barbosa, 53. CEP. 01318 —
São Paulo, SP.
Enviar cheque nominal no valor de Cr\$ 2,000,00 (por exemplar). A assinatura, que dá direito a receber 4 números, custa Cr\$ 8,000,00.



## Imperialismo aperta o cerco à Nicarágua

A derrubada de um helicóptero da Força Aérea hondurenha, dia 8, dentro do território nicaragúense pela artilharia sandinista aumentou inesperadamente a tensão na área. No momento, tropas dos Estados Unidos, Honduras, El Salvador e Guatemala participam da operação "Granadero 1" em território hondurenho e poderão se aproveitar do incidente fronteiriço para desfechar um ataque aberto à Nicarágua.

ara destecnas Nicarágua. A Nicarágua está enfrentando A Nicarágua está enfrentando

à Nicarágua.

A Nicarágua está enfrentando heroicamente uma agressão imperialista por terra, mar e ar. Os Estados Unidos transformaram Honduras num acampamento militar para dar apoio logistico às tropas mercenárias da FDN e organizar o bloqueio naval ao país de Sandino. A partir de 23 de fevereiro, o governo norte-americano iniciou a chamada "guerra dos portos", colocando minas nos principais portos.

O governo do presidente Reagan pretende apertar ainda mais o cerco ao regime sandinista. Na semana passada, o secretário de Estado, George Shultz, afirmou as empresários norte-americanos que e necessário formar "um escudo militar" na América Central para resolver os problemas da região. Para ele, derrubar o governo nicaragüense laz parte desta solução. Mas os intentos americanos não serão fáceis, pois o regime sandinista tem o apoio do povo de seu país e a solidariedade internacional (veja box ao lado).

## São Paulo presta homenagem a Sandino

#### TRÊS ANOS DE GUERRA

Ernesto Gutierrez iniciou a pa-lestra lendo uma carta na qual Sandino explicava por que se le-vantava em armas contra os ocu-pantes de sua pátria. O general de



O embaixador Guitirret (Joto menor) fala no Centro Cultural homens tivres terminava seu manisfeto com um grito de combate:
"O meu peito e o de meus soldados formarão uma muralha onde virão se chocar os batalhões dos inimigos da Nicarágua".
"E apôs 50 anos da morte de Sandino, o inimigo é o mesmo – afirmou o embaixador Guiterrez. Estamos de novo enfrentando o ... vá nos apoiar agora também conimperialismo dos Estados Unidos.

Temos três anos de guerra contra

## Alta dos juros desmascara

A União Soviética anunciou dia 8 que seus atletas não participarão dos Jogos Olímpicos que serão realizados em Los Angeles, EUA, em julho e agosto deste ano. A decisão tomada pela unanimidade dos membros do Comité Olímpico Nacional da URSS tem claramente um sentido político de represâlia ao boicote norte-americano às olimpiadas de Moscou, em 1980. Este lato se dá dentro de quadro de crescente agravamento do confronto entre as duas superpotências.

Os sintomas de que a União Soviético não participaria das olimpiadas nos Estados Unidos vêm desde abril, quando o Comité Soviético denunciou oficialmente ao Comité Organizador de Los Angeles a falta de segurança para seus atletas. A URSS apresentou uma série de outros motivos para explicar o seu

URSS fora das Olimpíadas

boicote, desde uma suposta viola-ção da Carta Olimpica pelos EUA até a articulação de uma campanha anti-sovietica. O presidente do Co-mitê Olimpico Internacional (COI) deverá tentar convencer os soviéti-cos a mudarem de idéia. Missão bastante difícil, pois a raiz do pro-blema é político e não esportivo. Tudo leva a crer que os demais pai-ses do-leste europeu deverão acom-panhar a URSS no boicote olimpi-co.

co.

Não é a primeira vez que medidas políticas afetam os jogos olimpicos. Mas nos últimos anos as represalias políticas têm atingido proporções maiores na medida em que aumenta o confronto leste-oeste. Segundo um antigo desportista paulista, "se for mantida esta decisão, esta olimpida será o mesmo fracasso que foi Moscou-80".

a demagogia dos banqueiros

a demagogia de Terminou no dia 9 de maio uma importante reunião da cúpula financeira mundial. Assustados com a grave crise da divida externa dos paises pobres, os bancos centrais, autoridades monetárias e bancos privados de quase todo o mundo capitalista — com exceção da esfera russa — debateram teses, sem permitir a participação da imprensa. Como sempre o palavrório que vazou para os jornalistas foi um e as atitudes foram outras. Demonstrando que em nada mudarão seu esquema de arrocho dos pobres, a taxa de juros foi elevada em 0,5% durante a realização da reunião.

Nos últimos 50 dias as taxas de juros no mercado financeiro subiram 1,5%, chegando a 12,5% no caso dos bancos americanos. O aumento de 0,5% registrado na semento de 0,5% registrado na

os banqueiros
mana passada, representa, numa
penada, um aumento de 10 bilhoes
de dólares nos juros da divida dos
pobres. Só no caso do Brasil, os últimos aumentos dos juros representam uma sobrecarga na divida superior a 1 bilhão de dólares, ameaçando engolir os superávits da balança comercial, que tanto sacrificios têm custado ao nosso povo.

Entre as propostas citadas na
reunião dos banqueiros algumas
denotam a sensação do perigo que
o sistema financeiro está vivendo.
Por exemplo, a idéia de adiamento
do pagamento dos juros, para determinados tipos de divida. Outra,
que foi levantada por bancos centrais curopeus, a limitação das taxas para os pobres. Tudo só palavras, lato mesmo é o aumento das
taxas de juros.

# Ajude a

Trabalhador. Democrata. Responda ao ataque dos fascistas à Tribuna Operária. Faça uma assinatura do jornal. Se não puder fazer a assinatura de reconstrução, faça uma assinatura simples. Precisamos de apoio político e material.

Desejo receber em casa a <b>Tribuna Ope-</b> rária. Envio cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., no valor abaixo assinalado. Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista, São Paulo, SP, CEP 01318.
Assinatura de
Assinatura de Reconstrução:
CI 2 30 MII
Anual de apoio (52 edições) Cr\$ 20.000,00 Anual comum (52 edições) . Cr\$ 10.400,00 Semestral de apoio (26
edições)
edições) Cr\$ 4.500.00  Anual no exterior US\$ 70.00
Nome:
Endereço
Bairro
Estado: CEP
Profissão

## Comitê quer retomada das mobilizações populares pró-diretas

Comitê Nacional Suprapartidário Prô-Diretas definiu o próximo dia 25 como data nacional das manifestações pelas diretas-já. A decisão foi adoiada na reunião do Comite no último dia 9, quando foi reafirmada "posição indeclinável de compromisso com a luta popular pelas diretas-já, reivindicação que a comunidade nacional considera inegociável".

O Comitê Nacional decidiu, também, recomendar aos Comitês Regionais que prossigam suas atividades "com identico e permanente espirito de luta". Tais posicionamentos são importantes espaços para a conquista imediata das eleições duretas, na medida em que reforçam a mobilização popular, deixando elaro que as diretas-ja são inegociáveis.

#### PTB NÃO COMPARECEU

A reunião do Comitê Nacional não contou com a participação nem do PTB e
nem do grupo Prô-Diretas do PDS. Embora o PTB não tenha feito nenhuma comunicação formal, sua saida do Comitê é
tida como praticamente certa. Já o Grupo
Prô-Diretas do PDS garante que continua
no Comitê, não tendo comparecido à reunião porque na mesma hora seus membros davam os retoques finais no substitutivo que será apresentado à emenda do
governo em conjunto com os partidos de
oposição.

governo em conjunto com os partidos de oposição.

O substitutivo mantém as diretas-já c institui eleições diretas para prefeitos das capitais, estâncias minerais e municipios considerados de "segurança nacional" ainda este ano. Mas também envereda por um emaranhado de questões, buscando responder aos inúmeros itens da emenda do general Figueiredo.

Com isso, o Comitê Nacional Suprapartidário manifestou sua preocupação com o andamento da luta pelas diretas-já no Congresso, principalmente em dois aspectos: o elevado número de subemendas apresentadas à proposta Figueiredo que, segundo o deputado Ulysses Guimarães, pode atrasar a tramitação da emenda e desviar a atenção das diretas-já; e a indefinição sobre a possível data de votação da nova emenda pelo Congresso. (da sucursal)

#### A chama da campanha está viva

Prosseguem as manifestações pelas diretas-ja. Em Fortaleza, três entidades médicas promoveram estrondosa homenagem aos oito deputados cearenses que votaram nas diretas. Os parlamentares reafirmaram suas posições prô-diretas-ja. Foi distribuida uma relação dos deputados que se ausentaram ou votaram contra as diretas. Os homenageados foram saudados pelo médico Paulo Rodrígues, ex-presidente do Centro Médico. Em Sobral, interior do Estado, o deputado Carlos Virgilio, prô-indiretas, oi estrepitosamente vaiado num concurso de Miss, enquanto o deputado Paulo Lustosa, do PDS, mas pró-diretas, foi aplaudido.

A Câmara de Fortaleza aprovou requerimento do vereador Samuel Braga, PMDB., considerando "persona non grata" os parlamentares que não votaram nas diretas-já, e voto de regozijo aos favoráveis à emenda Dante de Oliveira. Cerca de 200 estudantes, liderados pelo DCE da Universidade Federal, fizeram após uma paródia, um desfile/féretro com o caixão do Colégio Eleitoral e dos deputados pró-indiretas. No dia 15 de maio o Centro Popular da Mulher e a União das Mulheres Cearenses promoverão o Dia das Mulheres Pelas Diretas, com showa, musica.

Em Goias a Concelat local está distribuindo milhares de panfletos demuniando os parlamentares que votaram contra as diretas. O Comitê Supraparidário Pro-Diretas goiano convocou para o dia 11 manifestação que inclui um buzinaço e um pamelaço pelas diretas, e vai instalar no local onde estava o Painel das Diretas um novo painel, com charges dos deputados pró-indiretas.

Em São Paulo sairá da Câmara Municipal, dia 11, o enterro do Colégio.

Em São Paulo sairá da Câmara Mu-nicipal, dia 11, o enterro do Colégio Eleitoral e dos parlamentares pró-indi-retas. (das sucursais)

## Andreazza consegue voto com negociata

Na semana passada a briga pela sucessão entre os candidatos indiretos à Presidência da República ganhou uma novidade: o ministro Andreazza ostentava a declaração de apoio do governador de Sergipe, João Alves, até então "indeciso" no leilão de votos para a convenção do PDS. Segundo denúncias do próprio denúncias do próprio PDS, o voto foi compra-do a preço de ouro.

A manobra foi denuncia-na Assembléia Legislatida na Assembléia Legislativa alagoana pelo deputado Moacir Andrade (PMDB) que revelou quanto iria custar para o povo este voto; mais de 10 bilhões e 300 milhões de cruzeiros, valod e 900 casas que a empresa do governador de Sergipe "Habitacional Construções Ltda" venderá ao Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado de Alagoas, com financiamento do BNH, com a concorrência de Andreazza. A Habitacional é a maior empresa do ramo imobiliário em Alagoas, mas sua sede é em Sergipe.

A NEGOCIATA

No dia 20 de março último o IPASE-AL publicava um "edital de convocação empresarial nº 01/84", chamando as empresas habilitadas a apresentarem propostas para venda ao Instituto de "empreendimentos habitacionais a executar ou em execução", estipulando características e condições precisas e minuciosas. Uma rápida investigação bastou para evidenciar que só a "Habitacional Ltda" teria condições de atender às exigências. Por exemplo: um dos lotes que o IPASE-



AL pretendia comprar teria que ser composto de 500 unidades residenciais, com a condição de que se localizasse no bairro do Tabuleiro dos Martins, às margens da rodovia MAC-102, e que constassem de unidades de 2 quartos. Por "coincidência" ali jestá o conjunto "Colina dos Eucaliptos", inacabado e encalhado, cuja proprietária é a Habitacional...

Outro item do edital ci-

do, cuja proprietària è a Habitacional...

Outro item do edital citava 400 unidades, que teriam de ser no bairro da Jatiuca, com a condição de que tivessem 3 quartos e ficassem nas imediações do conjunto Santo Eduardo — justamente onde a Habitacional tem terreno preparado para a construção de 400 unidades de 3 quartos. É o "empreendimento a executar" estipulado no edital. Ou seja, o edital era dirigido de encomenda para favorecer a empresa do governador, que concorreu sozinha e, claro, ganhou a concorrência.

#### AS DENUNCIAS

AS DENÚNCIAS

Na imprensa de Sergipe, onde o governo do Estado controla tudo, as noticias sobre o escândalo eram esparsas e discretas, sem citar nomes mas deixando todas as evidências. A primeira revelação foi do deputado Luiz Machado, do PDS, que declarou ao "Jornal de Sergipe" que o governador de Alagoas, Divaldo Suruagy, "foi incumbido de convencer os convencionais ser-

gipanos a votarem no mimistro Mário Andreazza".

Disse também que Suruagy
"trocou o apoio a Andreazrapor recursos para a construção de conjuntos habitacionais". Já o deputado
Walter Cardoso, também
do PDS, avisava pelo mesmo jornal: "Não devemos
nos deixar levar pelo canto
de sereia do ministro Andreazza, que vem trocando o
apoio dos convencionais por
favores do ministerio do Interior". Este mesmo deputado revelou que "há meses
Andreazza retirou estrategicamente municipios sergipanos da área da seca da
emergência, para cobrar
apoio a sua candidatura".

Segundo as discretas noticias da imprensa sergipana tudo ficou decidido num
almoço no restaurante Hotel Palace, em Aracaju, onde João Alves apresentou
suas condições para apoiar
Andreazza.

O ESCÂNDALO

#### O ESCANDALO

O ESCÂNDALO
O escândalo estourou
quando o deputado Moacir
Andrade, do PMDB de Alagoas, denunciou na Assembleia Legislativa a tramóia
toda. O deputado Eduardo
Bonfim apoiou a denúncia
de Andrade e comentou
que este escândalo de corrupção é mais uma prova
de que o povo só pode repudiar a desesperada tentativa do regime de nomear
mais um presidente pelo
Colégio Eleitoral.
O caso chocou a opinião

pôs em polvorosa os dois governadores. Matérias pagas choveram na imprensa alagoana taxando de "intrigas" as denúncias e, como sempre, exigindo provas.

O governador de Sergipe chegou a alegar que não existe em seu Estado nenhum jornal com o nome de "Tribuna de Aracaju", citado nas denúncias. No dia seguinte Moacir Andrade exibiu todas as evidências na Assembleia, inclusive um exemplar da "Tribuna de Aracaju" que circula há 14 anos e cujo proprietahía 14 anos e cujo proprietanio é o prefeito de Aracaju. Heraclito Rollemberg (PDS) nomeado pelo próprio govermador João Alves... Moacir Andrade fez questão de frisar que "exigir provas documentais é inócuo, porque quem faz essas coisas não passa recibo. O que existe de fato são evidências claras e fartas que demonstram que houve ingerência político-partidária num negócio que envolve volumosos recursos públicos e cuja beneficiária e a empresa do governador de Sergipe, o mesmo que logo após a consumação do negócio passou a apoiar a candidatura do ministro Andreazça, financiador da operação". E conclusi: "Agora a opinião pública sabe melhor o risco que representam candidatos biônicos co-mo Maluf e Andreazza, que sustentam suas candi-daturas na corrupção".

## Jarbas Vasconcelos quer opiniões sobre a emenda Figueiredo

A instalação da Comissão Mista que examinará a proposta de governo jogando as eleições diretas para o longinquo 1988, ocorreu num clima bastante tenso. O PDS tentou vetar o nome do deputado Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE) para a presidência da Comissão, alegando que ele é "radical". O episódio comprovou que, apesar do discurso defendendo a "conciliação" e a "negociação", o governo quer impor sua vontade goela abaixo da nação e do Congresso.

## FACILITAR MANOBRAS

O objetivo do veto era impedir que a oposição presidisse a Comissão, facilitando assim as manobras para tolher a apreciação das propostas do governo, e transformando a Comissão Mista num mero órgão homologador das decisões baixadas pelo Planalto. No entanto a oposição para romper o impasse, firmou um acordo com a núerança do PDS através do qual foi aceito o nome do deputado Jarbas Vasconcelos.

concelos.

Pelo acordo, a Comissão ouvirá apena dois depoimentos: do jurista Miguel Reale e do presidente da OAB, Mário Sérgio Buarque Garcia. Mas estas limitações poderão ser contornadas. Segundo o lider do PMDB, deputado Freitas Nobre, o presidente da Comissão "poderá deslocar-se para ouvir os representantes da sociedade civil, e sua presença à frente da Comissão significa um permanente poder de fiscalização dos seus trabalhos". O próprio Jarbas Vasconcelos já anunciou que "dentro de uma escala de prioridade estabelecida em função do tempo disponível para o



nosso trabalho, pretendo ouvir o maior número possível daqueles que nos procu-

#### VOTAÇÃO EM JUNHO

O prazo final para a conclusão dos tra-balhos da comissão e apresentação do re-latório é dia 24 de maio, podendo ser prorrogado por mais 30 dias a pedido do relator. Devido ao grande número de subemendas que estão sendo apresenta-das, prevé-se que o relator, senador biô-nico Aderbal Jurema, solicitará realmente a prorrogação do prazo para dar o seu parecer. Se isto ocorrer, só no final de ju-nho é que a emenda estará em condições de ser apreciada pelo plenário. (Moacyr de Oliveira Filho, de Brasilla)

## Oposições prometem: "Não enrolaremos a nossa bandeira"

Ulysses Guimarães recebe em São Paulo o titulo de "Senhor Eleições Diretas", condenando os que tom-bam "por capitulacionismo". Um dia depois Franco Montoro lança manifesto por "eleições diretas-já, can-didato único das oposições e programa básico". São sinais do repúdio oposicionista à manobra do Planalto para impor a emenda Figueiredo com diretas só em 88.

sinais do repúdio oposicionista à manobra do Planalto para impor a emenda Figueiredo com diretas só em 88.

A homenagem a Uisses to en considerável peso politico. Compareceram 353 prefeitos, 10 secretários de Estado, líderes de entidades civis e sindicatos, paralamentares e dirigentes do PMDB, PT, PDT, PTB e até parcelas do PDS, como o prefeito de Pardinho. Francisco Rocha, que entregou a placa comemorativa ao "Senhor Eleições Diretas". Seu sentido, evidente e ostensivo, foi reafirmar que com as diretas-já não se pode negociar.

Almino Alfonso, falando pelos secretários de Estado, proclamou que "para que não enrolemos a bandeira, a continuidade da luta pelas diretas é um ponto de honra". E pôs enfase na mobilização popular: "Ninguem logrará alguma coisa numa mesa de negociações sem que o povo na rua lhe de força". O vice-governador de regime, com este regime, com esta estado pro capitula estrangeiro". Mário Covas assinalou que "não estinais do povo". Da mesma Frandado povo". Da mesma Frandado povo". Da mesma Frandado pelos e Mestinas, declarou: "Nos sente te ostensivo, foi realirma que do pro "litima, declarou: "Nos sente va o "Senhor Eleições Diretas". Seu sentido, evidente de divisa do povo". Da mesma Frandado povo". Da mesm o preteito de Pardinho, Francisco Rocha, que entregou a placa comemorativa ao "Senhor Eleigões Diretas". Seu sentido, evidente e ostensivo, foi reafirmar que com as diretas-já não se pode negociar.

Almino Alfonso. falando pelos secretários de Estado, proclamou que "para que não enrolemos a bandeira, a continuidade da luta pelas diretas é um ponto de hon-ra". E põs enfase na mobilização popular: "Nin-guém logrará alguma coisa numa mesa de negociações sem que o povo na rua lhe de força". O vice-governador Orestes Quércia, lide da Frente Municipalista, rechaçou como "uma trai-ção" qualquer "conchavo com esse regime, com essa gente que entregou o pais



luta pelas diretas-jā.

O DOCUMENTO MONTORO

Depois de sublinhar as "graves responsabilidades" de São Paulo, "que, como governador, tenho o dever de assumir", Franco Montoro fixa sua posição em três pontos: "Primeiro, precisamos lutar em todos os planos, especialmente no político e no popular, pela aprovação das eleições diretas-jā. O sucessor do presidente Figueiredo deve ser

eleito pelo povo brasileiro. Segundo, devemos traba-lhar para que o PMDB e os demais partidos de opo-sição apresentem um can-didato competitivo e único para a Presidência da Repú-blica. Terceiro, esse candi-dato deverá estar compro-metido com um programa básico, cujos pontos funda-mentais se identifiquem com as grandes reivindica-ções nacionais".

Na quarta-leira, o gover-nador Leonel Brizola tam-bém reafirmava a tese das diretas-já e endossava a ideia de uma candidatura única das oposições.

#### Opinião dos comunistas

# Mobilização popular e democrática para vencer as forças reacionárias

A campanha pelas diretas-ja constitui um dos acontecimentos marcantes da história do pais. Reuniu em praça pública milhões de brasileiros em manifestações gigantescas de oposição ao continuismo. Cerca de 95% da população aderiu à idéia de eleger diretamente e agora o sucessor do general Figueiredo. Em poucos meses de campanha generalizou-se — não só nas grandes cidades mas em todos os recantos da pátria — o sentimento de condenação ao atual regime e de exigência de um novo sistema democrático a ser posto em prática sem mais tardança. Embora não tenha ainda alcançado sua finalidade, a campanha obteve êxitos consideráveis. A participação maciça do povo nas ruas, em comicios e passeatas, mudou o cenário político. Cresceu o nivel de consciência das massas, acentuou-se o anseio de unidade das forças populares e democráticas. O governo, desacreditado e desmoralizado, revelou-se minoritário, sem condições de prosseguir à frente da Administração federal. Tornou-se evidente que a nação não quer nem admite a continuação do regime dos generais. Esta a característica principal da presente situação.

da a característica principal da presente situação.

O governo de Figueiredo, mesmo evitando a aprovação da emenda da derotado da batalha travada no Congresso.

Mal conseguiu agrupar entre os 479 membros da Câmara dos Deputados 180 seguidores de sou orientação. Viu-se obrigado a aceitar a tese das eleições diretas, postergando-as porém para 1988. Desmascarou-se com a decretação das medidas de emergência em Brasília e Goiás, com a violência empregada contra o povo, a imprensa e até deputados, com os atos vergonhosos proibindo a transmissão pelo rádio e TV da votação daquela emenda. Esse procedimento testemunha que o governo não se dispõe à fazer sequer concessões democráticas, alerra-se ao autoritarismo, å defesa dos interesses da oligarquia reacionária, entreguista e corrupta, que ocupa o poder. Não obstante as dificuldades que o cercam, o gen. Figueiredo esforça-se por reassumir o comando das forças dispersas em que se apôia.

#### Governo não quer aceitar o fato do fim do regime

A emenda constitucional enviada pelo Planalto ao Congresso e apresentada como base para um acordon de la compara de la co militares, atribuições de "estabe-lecer os objetivos nacionais per-manentes e as bases para a poli-tica nacional". Toda a estrutura restritiva das liberdades públi-cas, dos direitos de livre organi-

samento, de julgamento de civis pela Justiça Militar é conservada. Um dos propósitos do governo ao enviar essa emenda ao Congresso, na qual defende o Colegio Eleitoral para a eleição do sucessor de Figueiredo, é tentar esvaziar a luta por uma Assembléia Constituinte que se impõe urgentemente. Ele quer dar a impressão que estaria aperfeiçoando a democracia no Brasil.

Após os embates de 25 de abril, o tom que se procura imprimir ao procuras os é o da megociação. Argumenta-se que não haveria outra saída para a situação atual, pois nem o governo reune elementos suficientes para impor seus pontos de vista, nem os oposicionistas contariam com a maioria necessária de 2/3 no Congresso. Diz-se que a recusa da oposição ao "entendimento" poderia determinar um retrocesso político. A correlação de forças, porêm, não justifica esse prognóstico. O regime militar acha-se em decomposição, já não pode manter-se por muito tempo sem o risco de enfrentar graves comoções sociais, enquanto as correntes democráticas e popula-res têm do seu lado o forte impulso do movimento de massas. A negociação tal como a entendem os circulos militares outra coisa não é que a tentativa de frear a marcha do povo brasileiro em busca de um futuro melhor para não é que a tentativa de frear a marcha do povo brasileiro em busca de um futuro melhor para o Brasil, de sustentar o arcabouço reacionário do regime antinacional e antipopular, de ganhar tempo para recompor suas fileiras em desagregação. O governo não está disposto a aceitar o fato indiscutivel de que o regime militar chegou ao fim e se torna imprescindivel passar à sociedade civil o comando da saída política para a presente situação, o que

significa, antes de mais nada, admitir sem restrições as eleições diretas imediatas. A negociação está colocada em termos de que a luta se transfira para o âmbito do Congresso, entre as cúpulas partidárias, e em estreita ligação com o Planalto; o movimento popular deveria cessar, os comicios e manifestações públicas já não teriam razão de ser, uma vez que acarretariam radicalismos.

#### A saida menos conflitante hoje é diretas-já

Mas o povo na rua reclamando diretas-ja é, precisamente, a marca da democracia nascente. Foi o povo que abriu espaço no quadro político, que determinou a modificação substancial da correlação de forças. É um movimento que apenas se inicia, incontível porque exprime a vontade soberana da nação. O papel que representa para o avanço de mocrático não pode ser substituido pelos conchavos de bastido-res. A negociação relaciona-se também com a intenção do governo de dividir as forças oposicionistas. Acenando com a possibilidade de satisfazar ambições pessoais de certas personalidades políticas ou interesses de grupos regionais, o Planalto tenta abrir brecha na unidade das correntes que sustentam a campanha pelas diseaseis extinola. precha na unidade das correntes que sustentam a campanha pelas diretas-ja; estimula os setores di-tos moderados, os que preten-dem tão somente obter conces-sões do governo e alargar a cha-mada abertura patrocinada por Figueiredo. Aqueles que ado-tam tal posição divorciam-se do pose que reclama empla quida-

dação do regime autoritário. Não se pode negociar a vontade expressa da nação, patenteada nas maiores manifestações já realizadas no Brasil em prol de eleições imediatas para a Presidência da República. O governo quer negociar manietando o povo, impedindo-o de se pronunciar em praça pública, empregando o terrorismo contra a população e seus órgãos representativos. São inaceitáveis as propostas de Figueiredo e seus parceiros. O governo de quatro anos que propõem, saído de um Colégio Eleitoral falsificado e indecoroso, não corresponde às aspirações nacionais, e um engodo. O Brasil exige medidas urgentes para fazer frente à grave crise que atravessa e o primeiro passo é extinguir definitivamente o regime militar com a eleição direta para presidente da República, com a garantia das liberdades e a convocação de uma Assembleia Constituinte. dação do regime autoritário. Não

Qualquer entendimento que seja necessário efetuar-se, não poderá realizar-se às escondidas, sem a participação do povo, de suas entidades mais representativas, das distintas correntes da opinião pública. E seu objetivo terá de ser a superação da crise político-institucional através da saida democrática. As eleições diretas-ja são, nas circunstâncias atuais, o meio circunstâncias atuais, o meio menos conflitante, menos dolo-roso, menos desgastante para soroso, menos desgastante para so-lucionar o impasse político que o pais defronta. Com referência ao tipo de governo que possa emer-gir dos debates políticos, não se pode excluir a possibilidade de um governo de transição que não pode ser entendido como de com-promisso com o regime militar. Ao contrário, só poderá ser um governo de ruptura com tal re-

Os trabalhadores, os democratas e patriotas estão atentos à questão das candidaturas à Presidência da República. Justifica-se a apresentação de um candidato único das oposições. Mas esse candidato precisará contar com a confiança das massas. Sua escolha deverá realizar-se em convenção nacional que reúna os diversos setores oposicionistas, inclusive os representantes das entidades sociais oposicionistas, inclusivo os repre-sentantes das entidades sociais de maior expressão, bem como os partidos de influência popular ainda não reconhecidos oficial-

#### Só o povo na rua poderá alcançar a democracia

O fator fundamental para vencer a resistência das forças reacionárias e alcançar efetivas conquistas democráticas é a mobilização popular em ampla escala, tendo por base a unidade das correntes e setores que a integram. O governo dos generais não cederá facilmente, recorrerá, como a experiência vem demonstrando, a medidas coercitivas contra a maioria da nação na esperança de, assim, manter as posições de mando. Somente o povo na rua, a ação vigorosa das massas na defesa de seus direitos, respaldados pela atuação de seus representantes no Congresso, Assembleias e Câmaras Municipais, e também por governadores e prefeitos de postura democrática, serão capazes de derrotar a reação e a intransigência dos militares. O povo tem todo o direito de se manifestar publicamente. de exigir a satisfação de seus anseios. A radicalização do movimento popular não surge por si mesma. Os enfrentamentos são inevitáveis na medida em que o governo procura tolher abusivamente a luta legítima das massas, Vigilante contra a atividade de provocadores a serviço dos órgãos repressivos, o movimento democrático, sem precipitações injustificáveis, precisa recorrer ás mais diversas formas de combate, entre as quais as demonstrações de grande envergadura que provocam ser eficiente instrumentos de ação política.

mentos de ação política.

A luta em que se empenha a maioria da nação não se limita a eleições diretas-já. Estas constituem importante passo na caminhada democrâtica visando à solução dos problemas nacionais. Extremamente grave é a situação brasileira. A crise aprofunda-se, o nivel de vida da população cai continuamente, o desemprego, a fome e a miséria estendem-se por toda a parte. O Brasil continua espoliado brutalmente pelos banqueiros internacionais, paga dividas e juros de dividas pesadissimos que trazem dificuldades imensa a todos os brasileiros. O país necessita de um novo governo, de dum governo de conteúdo democrático e popular que assegure a liberdade, e crie condições às mudanças profundas que o povo reclama. O Partido Comunista do Brasil considera que a situação atual não pode perdurar, causa danos e sofrimentos incalculáveis à nação. Pugnando por soluções democráticas imediatas, erque a bandeira da libertação acional, da reforma agrária radical, de um regime de democracia popular rumo ao socialismo.



### Abolição da escravatura foi fruto de

campanha

Campanha

Para quem participa hoje da campanha por eleições diretas-jà. vale a pena conhecer a rica experiência de nossos bisavôs ha cem anos, durante a Campanha Abolicionista. Ela demonstra que a emancipação dos escravos em 13 de maio de 1888 não foi fruto do bom coração da princesa Isabel, mas da luta incansável de milhares de brasileiros, cativos e libertos.

Os abolicionistas tiveram o mérito do pioneirismo. Fizeram a primeira campanha nacional de massas da história de nosso povo. Inauguraram esta forma específica e avancidad de luta política, que tem seu ponto alto hoje com as multidoes que tomam as ruas pelas diretas-já.

A luta contra a escravidão já tinha mais de três séculos quando eclodiu a Campanha propriamente dita, nos anos 80 do século passado, ao se criarem as condições históricas para sua vitória. Na época o cativeiro já agonizava frente ao trabalho "livre". O próprio Império latifundário-escravis como a que reduziu o número de açoites que o senhor podia imperio latitundiarlo-escravistal fazia leis ditas humanitarias
como a que reduziu o número
de açoites que o senhor podia
aplicar num negro. Em 1871,
a Lei do Ventre Livre emancipou os filhos de escravas, cor
a condição de que serviscen
gratuitamente aos senhores
até os 21 anos de idade — o
que significa que nenhum deles chegou a beneficiar-se com
a suposta concessão.

Mas a poderosa classe dos
donos de escravos, em especial
os fazendeiros de cafe, resistia
ferrenhamente à abolição, em
nome do "direito à propriedade". E tinha maioria no Parlamento, taxando o movimento abolicionista de "comunista".

Para vencer essa reação obs-

lamento, taxando o movimento, abolicionista de "comunista".

Para vencer essa reação obstinada, criou-se uma vasta frente pela abolição. Ao final, so escravistas estavam virtualmente isolados. Os textos escolares não contam, mas no 13 de Maio, quando a princesa Isabel assinou a Lei recemaprovada no Parlamento, havia uma multidão de abolicionistas concentrada do lado do fora do Palácio Imperial.

Como toda frente ampla, aquela comportava unidade et ambém luta. Em linhas gerais, possuia duas alas: a moderada e a radical.

O grande representante dos moderados, seu porta-voz mais brilhante, foi Joaquim Nabuco, filho de uma rica familia de latifundiários pernambucanos. Queria uma abolição feita pela "lei", no "Parlamento", não em "quilombos" ou nas "ruas e praças públicas". Repugnava-lhe incentivar a rebeldia dos próprios cativos e, até 1885, propumha não a abolição imediata mas que fosse "humanizado o código negro".

Na ala avançada, ao lado de Silva Jardim, Antonio Bento. Raul Pompeia e outros, salientava-se o notável Luis Gama, ex-escravo, que defendia a rebelião dos cativos come um ato de legitima defesa. Também nessa corrente figurava o recém-nascido movimento o feeria pela "Gos efervoirios de herefrio Os ferroviérios de legitima defesa. Também nessa corrente figurava o recém-nascido movimento o feeroma defesa con contractura o recém-nascido movimento o feeroma defesa corrente figurava o recém-nascido movimento o feeroma defesa corrente figurava o recém-nascido movimento o feeroma defesa corrente figurava o recém-nascido movimento o feeroma defesa coma defesa corrente figurava o recém-nascido movimento o feeroma defesa coma defesa co

o recém-nascido movimento operário. Os ferroviários de Sao Paulo, por exemplo, organizaram uma verdadeira rede para esconder e transportar escravos fugidos. Ao final, foi Joaquim Nabuco que apresentou a Lei para a princesa assinar. Mas foi a luta popular, dos homens livres e dos escravos, que criou um tal estado de insubordinação que tornava impossível qualquer tentativa de prolongar a escravatura.

## **Terror fascista** investe contra a sede da Anistia

"É muita coinci-dência o atentado ocorrer logo após as declarações do ex-presidente Médici", ironiza o advogado Luis Eduardo Gree-phaleh ao relacio-Luis Eduardo Greenhalgh ao relacio-nar o incêndio na sede da Anistia In-ternacional, em São Paulo, com a entre-vista à TV do gene-ral Médici. Nela, o ex-presidente e cabo eleitoral de Maluf mostrou sua arro-gância fascista ao justificar as torturas e prisões nos anos



justificar as torturas e prisões nos anos enegros da ditadura. Greenhalgh, que acompanha o processo contra o atentado na Tribuna Operaria, na madrugada da Páscoa, acredita que haja atualmente "uma escalada repressiva organizada por entidades policiais e paramilitares, como intuito de calar a opinião pública". Estas ações visam a intimidar e conter a campanha pelas diretas-já, criando um clima de instabilidade e terror.

"ATENTADO ASSINADO" O incendio non recém-inaugurada sede da Anistia Internacional, no bairro paulista de Vila Madalena, coorreu na madrugada do último dia 6. Prova da ação criminosa: no local foram encontrados dois focos de fogo em lugares distantes e a porta da frente arrombada. Os provocadores ainda deixaram sob uma mesa dois cartões do PT e uma carteirinha com carimbo da UNE, como forma de "assinar o atentado".

A entidade havia programado.

A entidade havia programado como primeira atividade no país um ciclo de debates sobre as "torturas", o que deve ter des-pertado a ira dos terroristas. Os autores desta e de outras ações criminosas são os mesmos que



nataram e torturaram centenas de brasileiros nos cárceres do regime militar, muitos deles demunciados pela Anistia Internacional. Em 1972, a entidade divulgou uma lista com o nome ou o pseudônimo de 472 civis e militares que torturavam os presos políticos nos porões do Doi-Codi, Deops etc. Também informou que 1.081 brasileiros haviam passado pelas sessões de tortura nos cinco anos anteriores.

Inúmeras entidades democráticas e populares se solidarizaram com a Anistia Internacional. Para o prefeito Mário Covas, "atentados como este demonstram bem os estertores de um regime antipopular". Já o deputado Eduardo Jorge, vice-lider do PT, afirmou que "o incêndio criminoso lembra, pela sua semelhança, as ações terroristas já perpetradas em nosso país por elementos de extremadireita contra bancas de jornais e o recente incêndio da sede do jornal Tribuna Operária". Inúmeras entidades democrá



## Eleição no Clube Militar evidencia a divergência

As divergências existentes, no eio das Forças Armadas terão im ponto crítico nos próximos fias. É que em 16 de maio ocorerão as eleições para a nova dietoria do Clube Militar, com fuas chapas disputando os votos los 15 mil associados, entre ofiais da ativa e da reserva, das rês armas.

dos 15 mil associados, entre oficiais da ativa e da reserva, das três armas.

Depois de duas décadas de marasmo e subserviência cega, disputa o pleito uma chapa oposicionista a Soberania Nacional, encabeçada pelo general Andrada Serpa. Dissidente do atual governo, Serpa foi exonerado do cargo de chefe do Departamento Geral de Pessoal do Exército por ter criticado os rumos políticos do país. Mais recentemente, vinha defendendo em todos os pronunciamentos as diretas-já.

Por outro lado a chapa situacionista é encabeçada pelo atual presidente do Clube, o general Tasso de Aquino. Seu principal ponto programático é evitar que a entidade sirva como centro de discussões políticas, o que podera "quebrar a disciplina militar e a coesão dos militares", segundo o ex-ministro e conhecido fascista general Silvio Frota, apoiador da chapa. A situação também conta com o apoio ostensivo do ministro do Exercito, Wálter Pires, que mandou imprimir no

be.

JOGO SUJO NO CLUBE

Na semana retrasada, o coronel Ary Canavó, que apóia a chapa Soberania Nacional, foi punido pelo ministro do Exército por
ter divulgado à imprensa o seu
contracheque com o programa
eleitoral. E o jogo sujo da "gang
do Planalto" não pára ai. Segundo Serpa, correspondências apócrifas têm sido enviadas aos associados, com acusações e mentiras contra sua chapa. Todas
elas vêm com a etiqueta privativa do Clube, como reconheceu
posteriormente o próprio Tasso,
o que evidencia a trama eleitoral.

Qualquer que seja o resultado
do pleito, fica clara a divisão na
área militar. Segundo Serpa, "vamos vencer, mas mesmo se ficássemos com apenas 20% dos votos, seria uma grande vitória,
pois esse percentual já mostraria
ao governo que o apoio militar
às coisas que estão ai já não é
unânime". Tão grave é a crise,
que no almoço oferecido no último dia 8 pelo Clube Militar, em
Brasilia, Serpa recusou-se a cumprimentar o general Newton
Cruz, fiel servidor do regime e
executor das medidas de emergência.

#### Vitória dos bóias-frias de Goiás

Os trabalhadores do campo em Goiás estão sofrendo criminosa ação dos fazendeiros. Em duas situa-ções os patrões estão tentando di-minuir os pagamentos e aumentar-brutalmente a exploração do traba-

No município de Rio Verde, os patrões tentaram rebaixar o pagamento do bóias-frias do algodão. Queriam pagar Cr\$ 1.050,00 ao invês dos habituais Cr\$ 1.500,00. Mas não contavam com a decidida movimentação dos trabalhadores, que enfrentaram a polícia chamada pelos "gatos", fizeram piquetes e assembleias com 1.500 participantes. O movimento, que começou dia 4 de maio, conseguiu sua vitória no dia 7, quando os patrões recuaram e se comprometeram a não rebaixar os pagamentos.

Também intensa está sendo a mobilização dos bóias-frias que trabalham na cana em todo o interior goiano. Em reunião realizada no dia 9, no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Goiás, foi elaborada uma pauta de reivindicações, da qual se destacou a luta contra uma tentativa dos patrões: aumentar a tarefa de colheita de cana de 5 linhas para 7 linhas. A unidade demonstrada na assembléia dificulta manobra suja dos patrões:

#### Conta de luz dá choque no trabalhador

Trabalhador

No dia 6 de maio, as tarifas de energia elétrica subiram 34%. No ano de 1984, os reajustes já somam 78,6%. Enquanto isso os reajustes salariais de junho ficam em 66% para os que ganham até 3 mínimos e muito menores para as outras faixas. A diferença de 12% entre osalários e as tarifas vai esmagando os trabalhadores. O número de contas de luz em atraso aumentou 20% nos últimos meses. Para muitas famílias, as contas de água e luz se aproximam de um quinto do orçamento doméstico.

As duas situações, baixa nos salários e alta das tarifas, são faces cruéis da mesma política governamental, ditada pelo FMI. Os salários, seguindo as cinco cartas de intenções assinadas com o FMI, são trucidados pelo decreto 2.065. A folha de salários das empresas incluindo todas as faixas tem de cair em torno de 10% do INPC.

Os aumentos das tarifas públicas, e em particular das concessionárias de energia elétrica, estão lorigadas a subir 5% acima do INPC. Como rezam as cartilhas do FMI e do Banco Mundial.

Tudo isso se agravou nos últimos 18 meses. Sem dólares e ameaçado de decretação de falência, o governo brasileiro obrigou as empresas de energia a fazer grandes empréstimos. O dinheiro tinha de entrar de algum modo, nem que fosse com juros extorsivos. Como sempre, quem paga o pato é o trabalhador. Nessas alturas já tem de desligar o chuveiro.



## Líderes falam sobre secundaristas

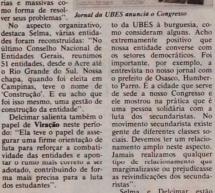
Entre 10 e 13 de maio, os secundaristas brasileiros realizam seu 23º: Congresso, que promete ser o maior já realizado pela entidade, com mais de 2 mil delegados. A Tribuna Operária ouviu a respeito dois diretores da UBES, Selma Oliveira, do Departamento Feminino, e Delcimar Pires Martins, vice-presidente regional Centro-Oeste.

XXIII CONGRESSO DA UBES

POR UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA

10, 11, 12 = 13 de MAIO

Tanto Selma quanto Delcimar fazem um balanço positivo da gestão que se encerra. "Gostaria de ressaltar — atirmou Delcimar — que a maior parte desta gestão se deu após as eleições de 1982, onde os estudantes estavam interessados em, junto com o povo brasileiro, debater seus problemas, se organizar de forma melhor e lutar pelos seus direitos. Isto leva a UBES a cumprir cada vez mais seu quapel de canalizar a insatisfação dos estudantes, jogá-los mobilizações unitárias e massivas como forma de resolver seus problemas". No aspecto organizativo, destaca Selma, várias entidades foram reconstruídas: "No último Conselho Nacional de Entidades Gerais, reunimos 51 entidades, desde o Acre até o Rio Grande do Sul. Nossa chapa, quando foi eleita em Campinas, teve o nome de Construção da entidade". Delcimar salienta também o papel de Viração neste período: "Ela teve o papel de assegurar uma firme orientação de luta para reforçar a combatividade das entidades e apontar o rumo mais correto a ser **ESTUDANTE** MARCHA



tar o rumo mais correto a ser adotado, contribuindo de for-ma mais precisa para a luta dos estudantes".

#### MUITO OTIMISMO

Selma assinala que a enti-dade teve um bom relaciona-mento com os setores democrá-ticos, principalmente na cam-panha das diretas-já, da qual a UBES participa ativamente: "Isso não significa atrelamen-

toria, tiramos delegados para encher sete ônibus. Isos porque a situação que o pasa atravessa mobiliza mais que nunca a juventude. No Rio, fizemos um plebiscito nas escolas, com uns 15 mil votantes, e 96% responderam que querem diretas-ja". querem diretas-já".
DIRETAS-JA

Os dois diretores da UBES consideram que o principal assunto na ordem do dia no Congresso é a luta por eleições diretas-já. "Pode haver alguma diferença de enfoque, diz Selma, mas somos todos pelas diretas-já." E Deleimar explica melhor essas diferenças: "Existem ainda alguns estudantes que acreditam que negociar com esse regime resolverá os problemas da Educação e do pais. Por outro lado, tem outros colegas que defendem as ações de grupo, exclusivistas, se isolando da frente democrática, dividindo sua composição geral. Essas duas posições são incorretas e prejudicam nossa luta. O povo precisa estar unido para lutar sem conciliação com o regime". Deleimar fala também da luta dos secundaristas neste periodo, particularmente nos últimos meses: "Os secundaristas se mobilizaram em todos os momentos por verbas para as escolas, redução de mensalidades, contra o fim da meia entrada nos cinemas, pela democratização do ambiente escolar. Porem a luta mais importante foi sem dúvida a batalha pelas diretas-já. Em Goiás, onde atuo, montamos dezenas de comitês nas escolas, a exemplo do Liceu de Goiánia, que reuniu 800 alunos em seu lançamento. Participamos da grande passeata dos combativos companheiros de Brasilia, que não se dobra ram sob as medidas de emerofência"

gência".

Após o Congresso, a principal preocupação é aprofundar a unidade do movimento secundarista e da UBES, contra o governo federal, pelas ditetas-ja "Esperamos muitas lutas e colocaremos o movimento secundarista à altura das necessidades", conclui Delcimar.

### Repressão a sindicalistas em Maceió

Na noite de 30 de abril, quando iniciavam uma pintura nos muros de Maceió, saudando o 1º de Maio, foram detidos arbitrariamente os sindicalistas Lécio Morais, presidente da Associação dos Servidores da Secretaria de Saúde; Tais Normande, vice-presidente da Associação dos Arquitetos e presidente da União de Mulheres de Maceió, Mário Agra Júnior, vice-presidente do Sindicato dos Engenheiros; e João Silva, ativista do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil.

A detenção foi repudidad pelo movimento sindical e desencadeou ampla reação, atingindo a Assembleia Legislativa após discurso do deputado Eduardo Bonfim. Os detidos foram liberados e seus nomes riscados dos livros de ocorrência da delegacia.

Porém a provocação policial não terminou al. Comprovando o caráter político do ato policial, o Deops resolveu prosseguir nas "investigações", inclusive entregando intimações em altas horas da noite, com oficiais em camburões. A população e o movimento sindical alagoano não se aterrorizam; cresce o movimento de repúdio à repressão politica. Na noite de 30 de abril, quando

no não se aterrorizam; cresce o mo vimento de repúdio à repressão po

## Greve dos professores do Acre vence intolerância

ristas".

Selma e Delcimar estão otimistas quanto ao 23º Congresso. "Vai ser um evento muito importante para a juventude brasileira e provavelsada o maior congresso já

mente o maior congresso já realizado pela UBES — decla-ra Selma. No Rio de Janeiro, onde tenho atuado pela dire-

A quase totalidade dos 2.500 professores estaduais do Acre encontra-se em greve desde o último dia 2. A principal reivindicação dos grevistas é a paridade salarial com os técnicos de outras profissões que trabalham para o governo. Eles exigem também a progressão funcionai e a contratação de centenas de professores recibados — pagos com salário de fome para dar aulas em condições muito precárias.

O governador Nabor Júnior recebeu as reivindicações dos professores em setembro nassado, durante outro movimento paredista, aprometendo atendê-las. Até a semana passada, porém, o governo só havia contratado 541 recibados atendido outros 56 com a progressão funcional. Durante o

periodo, a Associação dos Proiessores do Acre (Aspae) procurou várias vezes o secretário de Educação, Raimundo
Nonato Mourão, e o próprio
governador, cobrando o atendimento total das exigências.
Mas as autoridades, alegando
sempre falta de recursos, demonstraram pouco caso.

Os docentes decidiram em
assembleia geral, no dia 1, deflagrar a paralisação, obterdo adesões em todo o Estado,
O governador Nabor Júnior,
peemedebista que nas campanhas eleitorais defendia o direito de greve e as mobilizações
populares, preferiu adotar posição contrária ao movimento,
advertindo pela televisão que
não negociaria com os professores enquanto não voltassem
às aulas. Como forma de pressão, na manhà do último dia

os grevistas fizeram passea-ta pelas ruas centrais. Portan-do panelas vazias, eles se con-centraram no pátio da Assem-bleia Legislativa e depois sai-ram em passeata, obtendo apoio dos populares e de poli-ticos do próprio PMDB, como o deputado Manoel Pacifico.

Impressionado com o movimento, o governador voltou atrás na sua intransigência. Indicou o lider do governo na Assembléia Legislativa, Francisco Taumaturgo, para negociar com a Aspac. Também fez uma contraproposta que será avaliada pelos grevistas. O presidente da Confederação dos Professores do Brasil (CPB), Hermes Zanneti, participou das negociações, prestigiando o movimento paredista. (da sucursal)



## Grileiros atacam em S. Domingos do Capim

Na condição de Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Ru-rais de São Domingos do Capim venho, infelizmente, comunicar mais um fato gravissimo contra os interesses dos trabalhadores entir de cosso municipio. No rurais do nosso municipio. No último dia 16 de abril foi realiza

surais do nosso município. No último dia 16 de abril foi realiza-do um violento despejo contra os posseiros da gleba 10 da Colônia União no km 90 da BR 010, na rodovia Belém-Brasilia, que pos-sui aproximadamente 4 mil hec-tares; totalmente improdutiva, foi ocupada no início do ano pas-sado por mais ou menos 100 pos-seiros, que fizeram roçados, bar-racos, ramais etc. Estavam trabalhando a terra e tornando-a produtiva; porém, no final do ano passado, o grileiro Durval Totolli, que diz ser pro-prietário, contratou jagunços e policiais para expulsar o pessoal. Em dezembro do ano passado, com a ajuda do Delegado Ma-chado, do nosso município, acompanhado de 8 policiais e a jagunços efetuaram ilegal e vio-lentamente a prisão de 8 possei-ros, inclusive um garoto de 12

anos; além de terem atirado e espancado o posseiro Domingos Souza e amarrado pelos pês e mãos os trabalhadores presos, que foram jogados na camioneta C-10 do referido grileiro. Ele levou-os à sede do municipio distante 120 km do local do conflito, somente sendo solto após a interferência da diretoria do Simdicato e do seu advogado.

Não satisfeito com essas arbitrariedades o grileiro conseguiu sumariamente uma liminar com a juiza de São Miguel do Guamá, Dra. Maria Soares Palheta, que requisitou força policial e ordenou que fosse efetuado o despejo de qualquer maneira. O que foi feito no dia 5 de abril com requintes de selvageria, pois so 10 PMs derrubaram 12 barracos com um trator de esteira e moto-serras, além de pegar o trator e passar por cima dos roçados de arroz, mandioca, milho etc.

É importante salientar que no dia 7 o grileiro tornou ao local acompanhado novamente do Oficial de Justiça propondo a inde-

nização para 20 posseiros, com a finalidade de dividir os trabalhadores, e também ameaçando que se os mesmos não sairem de um jeito sairão de outro, isto é, mortos. Ele anda dizendo por ai que vai mandar os pistoleiros matá-los ou envenenar o rio. Quero também informar-lhes que o grileiro citado vive publicamente ameaçando a diretoria deste órgão de classe e o advogado desta entidade, Dr. João Carlos Batista, afirmando que os responsáveis por estes conflitos somos nôs e que para resolver este problema é só tirar-nos do caminho. No día 12 a policia e os jagunços do grileiro voltarama olocal do conflito para concluir o despejo, avisando que iriam trazer o pessoal amarrado. Diante deste quadro mais ou menos 100 posseiros se mobilizaram e resistiram à prisão e puseram os policiais para correr. Estão ameaçando entrar na área com 100 soldados para fuzilar o pessoal e as ilideranças. (Antonio de Araújo Lima-Presidente do STR de São Domlingos do Capim-Pará)

## Incêndios e saques não destruirão a Tribuna

Não há de ser um incêndio e saques que irão destruir nosso espírito revolucionário. Muito pelo contrário! Nosso jornal tem uma linha justa, correta, que reflete os anseios de milhões de brasileiros. Frente a isso a reação sórdida apela para atos deseperados de quem se encontra a beira do túmulo. Devemos,

junto com a classe operária e os camponeses, ser os primeiros coveiros desse regime militar e totada a camarilha que o acompanha. Devemos, por todos os meios, tentar reaver o que nos foi roubado.

A solidariedade ao Tribuna Operária tem sido muito grande.
Tem gestos bonito de um monte

## O trabalhador não é escravo, sr. Edvelton!

Após 36 anos de serviço na CMTC (Companhia Municipal de Transportes Coletivos) estou vendo serem violados todos os meus direitos e os de muitos colegas, depois de uma caminhada longa e penosa, dando todos os meus esforços no cumprimento do dever, como trabalhador ho-

Ao longo desses 36 anos de tra-balho sempre mecanizei meu ponto antes de trocar a roupa, Agora infelizmente, nor determi-nação do sr. Edvelton, sou obri-gado a mecanizar meu cartão já trocado de roupa, transforman-do assim a nossa empresa em verdadeiro catíveiro. Nunca fui cativo e espero até os meus últi-mos dias não ser escravo de nin-guém.



ter sofrido nenhuma punição.

O sr. Edvelton vem se compor-tando de maneira muito desieal com todo o pessoal deste setor, inclusive fazendo ameaças de desligamento do emprego por menor que seja a falta, por menor que seja a conversa entre os empregados. Como se isso não bastasse, chega ao cúmulo de dizer que o povo lá fora está passando fome e os trabalhadores que abram os olhos. Entendo que não só emas todos que estamos prestando nosso trabalho merecemos respeito, principalmente por parte daqueles que estão no lugar de mando. (S.B.S.-São Paulo, SP



D e São Domingos do Capim, no Para, o presiden-te do Sindicato dos Trabalhadores Rurais nos envia uma denúncia graver cerca de cem posseiros es-tão ameçados de fuzilamento por um grileiro que se diz dono das terras que eles trataram, semearam e da qual tiram seu sustento e a manutenção de suas fami-lias.

O s posseiros mostram-se dispostos a resistir e lu-tar por seus direitos. Situações como essas ocor-rem em todo o campo brasileiro. O monopólio da terra e mais do que nunca contestado por quem nela traba-lha e no fim não tem direito a nada. Mas os lavradores ja estão cansados de exploração, como bem mostra a carta. (Olivia Rangel)

## **Em Vila Farrapos o** 1º de Maio foi de luto

O 1º de Maio foi um dia de luto para os moradores da Vila Farrapos em Porto Alegre. Em vez do festivo comicio alusivo ao dia dos trabalhadores, a re-volta se fez presente nos lares desta vila abandonada pelas autoridades municipais.

autoridades municipais.

O menino Marco Aurélio Hilário de Oliveira, de 12 anos incompletos, morreu soterrado
num dos imensos buracos existentes na vila, feitos pelas obras
do Projeto Rio Guaiba, que se
arrastam há vários meses causando vários transtornos aos
moradores. Em vez da prometida rede cloacal e fluvial, os moradores estão às voltas com esburacamento total da vila, sem
nenhuma proteção, com suas
casas inundadas à primeira
chuva, colocando em permanente risco a vida dos moradores, sobretudo das crianças. Os
moradores já foram ao prefeito,



## Mulheres tingem o Congresso de amarelo

Foi tudo bonito demais. Seis mil mulheres em Brasilia, no dia 17 de abril. Negras, bran-cas, operárias e donas de casa, estudantes, intelectuais, artistas parlamentares, igores e dona e parlamentares; jovens e ido-sas se confundiam na alegria e na expectativa da vitôria. Ada, 64 anos, de Campinas, afirmou: "Eu era velha, hoje, na luta, me tornei jovem de novo".

As flores, as grandes faixas coloridas indicavam o entusiasmo e a combatividade das mulheres na defesa de seus direitos e das eleições diretas-já. Por volta das 18:30 h começam a chegar as caravanas de vários Estados, ocupando as galerias do Congresso. Fato curioso é que justamente quando não havia mais lugares nas galerias, os porteiros escancararam as os porteiros escancararam a portas de vidro ameaçando un tumulto. Mas não consegui

reu em 1964, quando as mar-chadeiras as pretexto de defen-der a família apoiaram o golpe militar, as mulheres entende-ram que a defesa de seus direiram que a defesa de seus direitos passa necessariamente pela
ação coletiva, solidária e unificada em defesa das liberdades
políticas como o direito de votar para presidente. Ao invés de
aceitarem as provocações, as
mulheres ouviram as companheiras que determinavam:
"Não há mais lugares no Congresso, vamos voltar e nos reunir no gramado". Dessa forma
se iniciou o ato público das mulheres que expressavam o desejo de 130 milhões de brasileiros.

As mulheres se manifestavam pela primeira vez de forma massiva a nivel nacional desde 1964. Ali em Brasilia, cada mu-lher que falava continuava o discurso da que a antecedera. Diretas? Já! Er a a voz incansá-vel de Cristina Tavares, Dodo-

ra, Juracy, Benedita, Ruth Escobar em meio à multidão feminina. E ao embalo de "Chora Figueiredo, que chegou a sua hora", as mulheres gritavam: "Votar para presidente, todo mundo quer. Queremos as diretas e os direitos da mulher!" Pobres de espirito aqueles que responsabilizaram a mulher pelo estado de emergência! Na verdade ele já era ensaiado quando a Policia Federal retinha nas barreiras de ônibus, principalmente os de São Paulo— a maior caravana com 20 ônibus e 750 mulheres. Houve ônibus que ficaram retidos por quatro horas nas barreiras.

Parabéns, mulher brasileira, que soube conquistar seu espaço trabalhando de forma ampla e unitária com todos os segmente da exciedade sem prefer

co trabalinando de forma ampla e unitária com todos os seg-mentos da sociedade sem perder sua autonomia ou se deixar ma-nipular. (Maria Amélia Teles-presidente da União de Mulhe-res de São Paulo-SP)

## UBES se fortalecerá no XXIII Congresso

Ali está provavelmente o maior Congresso da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES). Essa realização é o resultado do trabalho anônimo de milhares de companheiros, que não mediram esforços enfrentando a repressão nas escolas, dificuldades financeiras e familiares, e se deslocaram até Osasco, em São Paulo.

Ao longo desses treze meses de gestão tivemos avanços consideráveis no movimento secundarista. A UBES hoje já coordena três vezes mais entidades do que quando foi reconstruida. Possui sede própria no Rio de Janeiro, registrou a a tual diretoria em Cartório, realizou o I Seminário Nacional sobre Educação debatendo a situação da escola atual e apontando na perspectiva da Escola Democrática, Pública e Gratuita. Realizou dois encontros regio-

nais sobre a realidade do Ensino Tecnico no Brasil, aprofundou o relacionamento com todas as entidades secundaristas do país.

A UBES hoje é, no termo real, uma entidade nacional, pela organização de suas entidades filiadas em todo o Brasil e, principalmente, através das lutas que tomam em alguns momentos abrangência nacional. Foi asssim a luta contra o fim da meia entrada nos cinemas, contra a repressão e invasão de escolas por forças policiais.

são de escolas por forças poli-ciais.

Mas sem dúvida o lugar de destaque cabe a luta pelas Di-retas-já. Enfrentamos com bra-vura os cães e paus-mandados do general Newton Cruz em Brasilia; paramos todas as esco-las secundaristas do Piaul; sai-mos em passeata depois de pa-ralisadas as aulas das maiores escolas de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Goiás, Ceará, Rio Grande do Sul, Paraná,

entre outros, acompanhando atentamente a votação das Di-

atentamente a votação das Pretas-já.

A UBES mais presente na
secolas, mais conhecida e reconhecida por amplos setores da
sociedade, é o resultado do esforço conjunto da Diretoria e
das entidades dos Estados, cidades e escolas.

Colegas: um papel de destaque está reservado aos secundaristas na luta para libertar
nosso pais do jugo do imperialismo e do regime militar. Manter a UBES sempre sintonizada
com os problemas dos estudantes e do país, colocando em movimento esse enorme contigente
de 25 milhões de secundaristas,
é o que o povo brasileiro espera. De nossa parte fica a certeza que batalharemos sempre
animados para construir melhores dias para a juventude e o
povo sofrido de nosso torrão.

(Apollinário Rebelo, presidente

(Apolinário Rebelo, presidente da UBES)

### A Tribuna se levantará das chamas

Resistimos ao fogo ao vandalismo oficial à tirania à ditadura. A Tribuna é o povo, o operário.

o povo, o operário, trabalhador. Nosso canto de guerra nosso berro ecoará de Norte a Sul tirando o poso das trevas da alienação, do jogo politiqueiro das multinacionais da "informação"

da contradição. Viva a Tribuna Operária! Tua sina gloriosa é a luta. Avante!

(Bancário-poeta-Fortaleza, Ceará)

### LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

#### O ascenso da luta de massas

O ascenso da luta de massas elevou significativamente o seu nivel com a campanha pelas diretas-jà. È ainda um processo em ascensão, não atrelado especificamente a uma corrente politica, de certa forma espontâneo, e guiado por um fator mobilizador unitário, representado até o momento por uma questão muito concreta e clara diretas-jà.

Esta palavra de ordem teve a virtude de traduzir, numa fórmula simples e objetiva, todo o sentimento de insatisfação e o desejo de mudar que tomaram corpo entre a grande maioria dos brasileiros. Com este alvo concreto como farol, milhões sairam às ruas nos gigantescos comicios, os maiores de nossa história, não porque foram liderados por esta ou aquela orientação, mas porque perceberam que al iestariam todos os que se opõem ao sistema estabelecido. Desta visão unitária è que se forjou também entre o povo a esperança concreta de vitória.

Alguns grupos políticos, considerando que "só isto não resolve", procuaram agregar outros acessórios à palavra de ordem diretas-jà. Pensam que assim fica "mais radical". Além disto dedicam-se sobretudo a detetar as diferenças e divergências dentro deste vasto movimento e a atacar impiedosamente qualquer discrepância com o que eles julgam certo. Tanto empenho jogam nisto, que até esquecem que o grande alvo, este sim a ser implacavelmente visado neste instante, è o regime militar.

Não è por este caminho de pequeno-burguês apressado que a revolução avança. Não se trata de resolver o máximo de coisas de uma só vez. E nem de ter como principal meta marchar só com os "puros". A revolução depende de força, que só uma ampla unidade permite acumular. E se esta força puder se concentrar num ponto concreto, que as grandes massas compreendem, mesmo que este ponto não solucione todos os problemas, pode-se abrir de imediato uma nova situação, qualitativamente superior, na qual as transformações mais profundas se tornem mais realizáveis. E a velha questão, insistentemente abordada por Lênin, e repetida por Dimitro, de abordar a revolução concretamente, ao invés

Socialismo.

REBOQUISMO

Do outro lado da moeda, a pretexto de manter a unidade e de não colocar problemas dos quais sa massas ainda não tomaram consciência existem outros agrupamentos que se contentam em seguir a reboque da burguesia. Renunciam das opiniões e às bandeiras proletárias. Não procuram no curso da luta abrir mais espaço para as forças operárias e populares. Deixam o encaminhamento da luta ao sabor do espontancismo e, mais do que isto, nas mãos das lideranças e partidos burgueses. Desta forma também a revolução não é possível. Por esta trilha as classes dominantes usarão as massas como instrumento de pressão, realizarão algumas reformas no sistema e chegarão logo a um novo compromisso de cúpulas, deixando o povo de fora.

# Tribuna Operária

CEARA: Fortaless: Ruis (to Rosaino, 313, sate 203 — CEP 60000 Iguatur Fortanti Privatto, 408, 2º andar — CEP 79960 Sobrat: Av. Dom. 2016, 1236

or 4 - CEP FOXO.

OBSTRITO FORENAL Brasiles Estation versions IV sees 312 - CEP FOXO.

ESPIRITO GANTO Cachoure de Basemient Propi Georgia Morieno de Santa - Communication Cachoure Gastria Morieno de Santa - Cachoure Cac

MARANHAO, São Luis: Ruo de Saxvedra, 99 - Centro - CEP 85000 MATO GROSSO: Cuisto: Ruo Corrandante Costs, 548 Fore: 321 5095 — CEP IATO GROSSO DO SUL Campo Grande III Amurio Maria Conto, 1152 11

ATTO GROSSO DO SUL Campo Grande III Amurio Maria Conto, 1152 11

LAS GRAND. Belo Harizonto: Nuo Fuche Bechnor, 285. Centro — Fone

LAS GRAND. Belo Harizonto: Nuo Fuche Bechnor, 285. Centro — Fone

LAS GRAND. General Contones Visidares.

A TRIBUNA OPERARIA e uma pubricação de Editora Anta Gardens Liste. Composto é impressa por Propente Editoral, Rue Helter Ferimado, 256 los é — file. 383,7400 — São Peuto, SP.

## Vibrante apoio de todo o país para reconstruir a Tribuna



Expressivo apoio financeiro para reconstruir a Tribuna Operária: atingimos quase Cr\$ 3 milhões!

Coleta na Fábrica Eriez, S. Paulo
Venda de bônus no 15 de Mailó, S. Paulo
Coleta na inauguração da Subsede Sul do Sind.
Metalurgicos de S. Paulo
Comissão de mobilização do Sind. Metalurgicos de
Porto Alegre (RS).
Assemble

da Bahia ...
Coleta na Un. Católica da Bahia ...
Raimunda M.S. da Silva (BA) ...
Ademar (Amarelo) (RS) ...
Coleta na V. Farrapos (RS) ...
Roberto Sum (RS) ...
Coleta na exibição de "Jango", promoção do Sind.
Jornalistas P. Alegre ...
Leao Surana (BS)

Jornalistas P. Alegra
João, Suzane (RS)
Carlos Speck (RS)
Dep. est. Dorival Oliveira (PMDB-RS)
Il Encontro de Estudantes de Comunicação (RS)
Bionus e diversos (RS)
Assinaturas de reconstrução no RS (7), S. Caetano do Sul,
RIb. Preto e S. Pajulo
Venda da TO a Cr\$ 500,00 em Aracaju (SE)
Assinatura de apoio do deputado Fernando V.
Lessa do Nascimento (PMDB-SP)

38.000

73.000





Vereadores e Prefeitos:
Aproaram mice, es de un industrelade à Tribuna Opeina de la Tribuna Opeina de la Tribuna Opeina de Salvador (apresentada por Mandie de Salvador (apresentada por Mandie Moriza) e Feira de Santana (apresentada por Mandie Mescusa Gorza a e bancada Opeina Opeina de Públia, ma capresentada por Americo Nicolatti) no Mato Grosso do Sul, de Ribeira Preto (apresentada por Leopido Paulino), em São Paulo.

Jorge Gama, presidente do PMDB-RJ, expressa "so-lidariedade ao jornal Tri-buna Operaria vitima de in-cêndio em sua sede, em cir-cunstâncias ainda não sufi-cientemente esclarecidas".

#### Apoio na prática

A contribuição para a reconstrução da Tribuna Operária não tem se limitado à doação em dinheiro. Recebemos também duas maquinas totográficas (uma Olympus e uma Xereta) de Ribeirão Preto e dois trabalhos do pintor Cláudio Tozzi para serem leiloados. Destacamos ainda o significativo apoio da clases operária que, nas empresas ou nas assembleias sindicais, contribul com uma parte do pouco que ganha para o jornal. Nossos agradecimentos e nosso apelo para que as doações continuem sendo efetivadas. A imprensa operária depende do seu apolo.

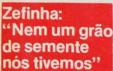
Total arrecadado nas duas semanas passadas ... 1.436.500

Ajude a reconstruir a *Tribuna*. Deposite sua contribuição na conta 04202/0 da Agência 768 do Banco Itaú de S.Paulo, em nome de Divo Guisoni. Envie também fotos para ajudar a recompor nosso arquivo.

# Sem frentes sertão passa fome

Como por ironia, a catástrofe chegou no 1: de Maio: um te-lex da Sudene extinguindo a maioria das frentes de trabalho no Nordeste. "Assim vamos todos morrer de fome", sentencia o posseiro Chico do Roque, enquanto faz a feira em Casa No-va, para a reportagem da Tribuna Operária que percorreu a região de Juazeiro da Bahía e constatou o drama dos flagelados.

va, para a reportagem da Tri
reglão de Juazeiro da Bahia e o
Logo que souberam da noticia, alguns dos 4 mil desempregados que estavam alistados nas
frentes de Juazeiro foram reclamar com o prefeito Jorge Khouri,
do PDS, e conseguiram uma
prorrogação do prazo até o dia
15. Mas o problema é bem maior.
Ninguém conseguiu plantar nada
durante as escassas chuvas no finai de 1983 e agora em março.
Não havia sementes. Nem crédito. Para a maioria, a única coisa
que resta é a migalha dos Cr5
15.300 mensais que recebem nas
frentes, em geral com atraso.
Em toda a região de Juazeiro,
há cerca de 45 mil lavradores,
pequenos proprietários e posseiros inscritos nas frentes. Eles souberam da medida através do deputado Luiz Nova, do PMDB,
que fez a denúncia nos atos de
12 de Maio em Casa Nova e Juazeiro. A reação é de desespero.
"Nôs não vamos aceitar isso pacificamente", assegura Chico do
Roque.



Dona Valdete dos Santos Borges tem 40 anos, nove filhos e um pedaço de terra em Cacimba do Meio, municipio de Casa Nova. No povoado não chegou um grão sequer das mil toneladas de sementes que o governo baiano garante estar distribuindo. Ela, como os outros 10 mil frentistas alistados nos municipios, não sabe o que fazer: "Não consegui plantar nada, não vou colher nada e só tenho essa miséria de 15 mil para viver", reclama. Mesmo com o marido e cinco filhos trabalhando de frentistas, a família de dona Valdete só come feijão e carne uma vez por semana. Mas numa coisa ela é taxativa: "Morrer de fome eu não vou".

e taxativa: "Morrer de fome eu não vou".

O rosário de queixas é um só: a grande maioria não conseguiu plantar na época certa por falta de recursos e sementes. Na Vila São Joaquim, em Sobradinho, José Avelino dos Santos, casado, cinco filhos, vie "com a graça de Deus". É vigia da frente de serviço Tataui II e, enquanto se prepara para dormir ao relento com a familia, explica que para não morrer de fome já vendeu "todos os cacos que tinha".



Privilegiado, ele tem "um fejjão-zinho bajando" (em início de sa-fra), mas nem assim conseguirá passar sem os Cr\$ 15.300 da fren-te. "Será que eu vou morrer de fome?", indaga; e dispõe-se a lu-tar para que as frentes conti-nuem.

lar para que as frentes continuem.

É a falta de opção que obriga
os lavradores a defender as frentes de emergência. Todos têm criticas severas à forma como as
frentes funcionam, controladas
por caciques políticos, quase
sempre de alguma façação do PDS.
Elas são um prato feito para a
prática da "indústria da seca",
tão simples como antiga e vergonhosa. A discriminação começa
no alistamento dos frentistas,
passa pela localização das obras
de emergência e vai até a hora
do pagamento. Só são atendidos
os eleitores do PDS.

Em Casa Nova, várias frentes

os eleitores do PDS.

Em Casa Nova, várias frentes se concentram nas fazendas da familia Viana, sécular dominadora da região. O senador Luiz Viana Filho, do PDS, é o chefe maior do clã. Contudo quem manda diretamente no municipio é seu sobrinho Adolfo Viana

de Castro, secretário estadual dos Transportes, que escolheu o prefeito Geraldo dos Santos de Castro e domina todos os cargos públicos do município.

públicos do município.

É tudo uma corrupção só. Metade do dinheiro liberado para as frentes é gasto no pagamento e no transporte dos fiscais, todos do PDS. "Não precisava tanta gente ganhando no mole", reclama Chico do Roque. No Riacho Grande, onde mora com a muher e 18 filhos vivos, Chico ainda conseguiu que a frente fizesse uma estrada no lago do Sobradinho, entretanto são poucas as obras que servirão para os trabalhadores e para o combate efetivo à seca.

Na frente da Vila São Paulo

O açude em Picarrão ficou pela metade, trabalho à toa; Pedro Feliciano: "Salarinho fraço"; e Luiz Viana Filho, chefe do cla

em Sobradinho, mais de mil tra-balhadores alistados também es-tão no desespero. Como os ou-tros, eles não puderam plantar quase nada e nada vão colher. Todo dia, Josefa Rita de Souza, a Zefinha, catingueira pequena, muito disposta, recebe homens e mulheres na delegacia local do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Juazeiro. Muitos chegam à chorar. Reclamam soluções. Ela só tem uma: "Vamos nos crantiars para inventir qua alternativa para inventir qua alter Ela só tem uma: "Vamos nos organizar para impedir que eles conietam esse absurdo, porque aqui é a única forma de sobrevi-vência". Zefinha pensa em mobi-lizar os companheiros, com aju-da dos sindicatos da região, ir a Juazeiro e exigir providências das autoridades. "Nem um grão de semente nos recebemos, como é que íamos plantar?", pergun-ta. Ela explica que choveu na re-gião, mas não adjantou. E agora, mesmo que cheguem as so-nhadas sementes, não resolvem. Passou o tempo da safra.

Passou o tempo da safra.

Maria Magnólia da Silva, casada, mãe de nove filhos, não é sindicalizada mas dá a maior força ao trabalho de Zefinha na delegacia sindical de Sobradinho. Denuncia que a "cesta de alimentos" prometida pelo governo só apareceu dois meses desde dezembro e custava Cr\$ 6 mil cada uma, descontados dos Cr\$ 15.300 do pagamento das frentes. Conta também que as mulheres são discriminadas e muitas até hoje não receberam o salário de março. As mulheres são mais da metade dos frentistas em Sobradinho.

### "Uma reforma agrária é que resolve tudo isso"

Em Picarrão, no município de Santo Sé, na mesma região, o catingueiro Cicero Ferreira de Barros, 54 anos, casado, seis filhos, mostra irritação. Ele relata que se as frentes terminarem mesmo dia 15, como ameaça o governo, nenhuma obra ficarã para prevenir flagelos como a seca que há cinco anos castiga a área. Ele chegou a começar uma barragem, junto com mais três frentistas, no entanto a obra parou "por falta de cimento", conforme alegou um fiscal. Outra barragem, mais importante, em Morrinhos, foi suspensa. Todos os frentistas trabalharam à toa, limpando beira de estrada sem plantação e, portanto, sem perspectiva de safra. Agora eles dizem que morrerão de fome sem o minguado salário da frente.

E o que conta Pedro Feliciano da Silva, ao lado da mulher Isabel, lembrando o sofrimento dos dez filhos que ficaram em casa enquanto eles fazem a feira em Picarrão, "Mesmo com esse salarinho fraco — diz, é o único que

temos, pois não temos condições de plantar". Dona Isabel recla-ma mais: há três meses não rece-be o salário. Como muitos, eles be o salário. Como muitos, eles conhecem e apótiam o projeto do deputado federal Haroldo Lima, que institui o salário-minimo nas frentes de emergência. "É o minimo que o governo devia fazer, pelo menos estavam cumprindo a lei" — fala Cicero Ferreira, com a concordância de seus companheiros.

Ao mesmo tempo em que enfrentam os problemas da seca, os

frentam os problemas da seca, os trabalhadores da região de Juatrabalhadores da região de Juazeiro não esquecem os conflitos de terra, que são frenqüentes ali. O bispo de Juazeiro, dom José Rodrigues, conhece de perto os dois problemas e não separa a seca da grilagem: "Eu acho que tudo isso só será resolvido com uma reforma agrária ampla, massiva, que coloque na mão do trabalhador rural a terra e os meios para cultivá-la", disse ele na tarde de domingo, dia 6, ao retornar da Conferência da CNBB em Itaici, São Paulo, na qual a questão nordestina foi o tema central.

questao nordestina foi o tema central.

Nos seis municípios da diocese, há cerca de 200 mil flagelados e apenas 45 mil alistados nas frentes. No Nordeste inteiro, são 22 milhões de vitimas da seca e só 2,7 milhões de inscritos. As obras são inócuas, os salários indignos; mas com a desativação das frentes, dom José está convencido de que a situação, já grave, vai piorar.

O bispo de Juazeiro relata que mesmo hoje o trabalhador rural passa fome. "Recebo cartas de gente dizendo que está comendo apenas raiz de pau e pondo sal

D. José: cartas de quem come pau

na boca para manter a pressão e não desmaiar de fome", conta. Ele defende a manutenção das frentes, porém com outra forma de funcionamento. Os trabalhadores têm de participar dos projetos de obras, fazer poços, aguadas, pequenos açudes, com acompanhamento técnico que impeça a destruição a qualquer chuva mais forte. E principalmente com direito à posee e uso da terra, pois "não adianta ficar fazendo serviço na terra dos outros".

Quem também anda incomo-dado com a suspensão das fren-tes dia 15 é o prefeito Jorge Khou-ri, temeroso diante dos 4 mil de-sempregados da períferia da ci-dade, que perderão seu único sustento

#### "Se acabar as frentes. os pobres vão morrer"

Enquanto isso, a Pastoral Urbana da Diocese de Juazeiro encaminhou também seu documento à Sudene, assinado por vários frentistas e que dispensa comentários: "Se o governo acabar com a emergência, antes dê para nos uma roça molhada ou uma indústria, porque a gente não quer viver de esmola, a gente quer trabalhar. Exigimos que as frentes de emergência não acabem: 1º, porque nós queremos viver; 2º, porque falta emprego para 84% da população de Juazeiro; 3º, porque somos todos migrantes expulsos de outros lugares, sem terra, sem trabalho, sem saúde, sem escolas; 4º, porque se acabarem as frentes em Juazeiro vai haver saque; 5º, porque se acabar é melhor matar os pobres do que viver sofrendo; 6º, porque a chuva não vai resolver nosso problema; 7º, porque o pobre não vai virar ladrão; 8º, porque estamos devendo nas vendas, nas farmácias e outras dividas, nas farmácias e outras dividas, nas farmácias e outras dividas na suradas, nas farmácias e outras dividas na suradas na coutras dividas na contras dividas contras dividas na cont bre não vai virar ladrão; 8º, por-que estamos devendo nas ven-das, nas farmácias e outras divi-das; 9º, porque muita gente es-tá passando necessidade e mor-rendo mesmo com as frentes, se tirar as frentes morrem todos os pobres. Esses motivos mostram um pouquinho como é a vida da gente aqui". (da sucursal)

#### Retirantes às avessas

se e da expansão capitalista
Todos foram unânimes em d
zer que, se tivessem terra ba
tante e ajuda para plantá-li
licariam sempre em seus lugi
res de origem.

